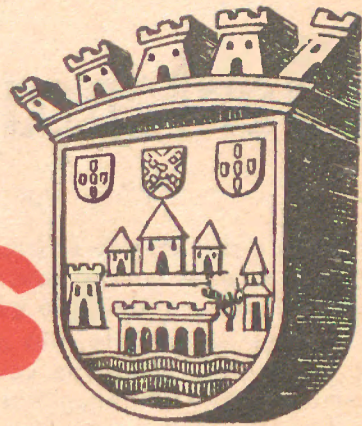


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A Sentença de Liège...

Por A. ROCHA MARTINS

O Dr. Paiva Boléo, ilustre médico católico, escritor e notável jornalista, escreveu, na passada sexta-feira, no jornal «Novidades» um artigo brilhante de comentário à sentença de Liège, sentença que, como é do domínio público, absolveu os pais da pequena Corinne, do crime de infanticídio. Nesse artigo, onde se apresentam as considerações mais sérias e pertinentes, encontramos tantos exemplos de pais que acalentam e defendem com o mais estremo carinho os seus filhos que Deus permitiu nascerem defeituosos, quer corporalmente, quer sob o aspecto psíquico. Aí se faz a apologia da vida — dom precioso de Deus — e se afirma textualmente: «O *Diário de Notícias* publicou há dias formosa carta dum colega, que tem uma filha de oito anos com paralisia cerebral; e chocado com o veredicto do tribunal de Liège, vem manifestar o seu pesar e o seu espanto. A sentença absolutória do júri é afinal uma condenação daqueles pais que têm a froqueza de deixar viver os filhos com deficiências físicas ou mentais. Os pais corajosos são, segundo a sentença de Liège, os que assassinam estes filhos.»

Desta forma explícita e clara abre as suas brilhantes considerações o Dr. Paiva Boléo, pondo o assunto no mesmo plano em que o encaramos no nosso artigo do último número deste semanário. Temos imensa pena não dispor de espaço para transcrever o conceituoso trabalho do brilhante jornalista. Publicamos, no entanto, para melhor elucidação dos nossos leitores, a carta do Médico, pai da menina parálitica, e o testemunho da escritora Denise Legrix que nasceu sem braços e sem pernas, transcrevendo, aquela, do *Diário de Notícias*, esta, do jornal *Novidades*:

«Sou médico e sou pai de uma menina de oito anos que sofre de paralisia cerebral. Não fala, não anda, não agarra em qualquer objecto. Tudo correu bem até ao seu nascimento. Nada o fazia prever, nem ninguém teve culpa. Simples acaso do Destino. Segui com ansiedade o julgamento dos infanticidas de Liège. E digo com ansiedade porque, ao ouvir falar na «coragem» dos pais da criança suprimida, senti que eu próprio estava sendo julgado.»

E aguardei com angústia a sentença que me absolviria ou condenaria pela atitude que eu (como pai e como médico) e minha mulher como mãe tomamos em relação a nossa filha. E ao ver a sentença senti uma grande

(Continua na página 2)

Os trabalhos do Concílio Ecuménico

NA segunda-feira, dia 19, realizou-se a XXII Congregação Geral do Concílio Ecuménico Vaticano II, presidida pelo Cardeal Francisco Spellman, Arcebispo de Nova Iorque.

Assistiram 2197 Padres conciliares, tendo falado 12 Arcebispos e Bispos, entre os quais o Senhor D. Frei David de Sousa, Bispo do Funchal.

O Concílio ocupou-se das relações da Igreja Católica com outras Igrejas e prosseguiu com o debate sobre as fontes da Revelação.

Na terça-feira, sob a presidência de Mons. Josepa Frings, Cardeal-Arcebispo de Colónia, realizou-se a XXIII Congregação Geral do II Concílio Ecuménico do Vaticano.

Estiveram presentes 2211 Padres Conciliares. Continuou o debate sobre o esquema teológico geral submetido ao Concílio, intervindo doze arcebispos e bispos e Aniceoto Fernandez, Geral dos Dominicanos.

Até esse dia, tinham-se registado cento e doze intervenções nos cinco dias de debate geral do esquema das fontes da Revelação — 33 de Cardeais e 79 de Patriarcas, de Arcebispos, de Bispos e de outros Padres.

(Continua na página 2)

A proposta de Lei de Meios para 1963

PELA Presidência do Conselho, foi enviada à Assembleia Nacional, para apreciação e aprovação a proposta de Lei de Meios para 1963.

Os jornais diários tornaram já pública a nova Lei de Meios que em breve será submetida ao parecer técnico da Câmara Corporativa e ao debate na generalidade e na especialidade, da Assembleia Nacional.

Os jornais publicaram também na íntegra o brilhante e esclarecedor relatório sobre a Proposta de Lei de autorização das Receitas e Despesas para o próximo ano, subscrito pelo ilustre titular da pasta das Finanças Prof. Pinto Barbosa.

O País tomou assim conhecimento de tão importante Lei pela qual se vai reger a Administração Pública no ano de 1963, com a regularidade e a meticulosidade expositiva costumadas.

E pela leitura de tão importante documento os portugueses ficaram a saber que o País prosseguirá na obra de fomento dentro da sua política de estabilidade financeira, sem afectar as responsabilidades assumidas para com a defesa nacional.

Eis alguns dos mais salientes pontos da Lei de Meios para 1963:

✳ Formação acelerada de pessoal docente universitário e intensificação de bolsas de estudo como investimentos de natureza infra-estrutural no plano social e económico

✳ Aumento de dotações para a política atrás referida e para a prossecução da luta antituberculosa e promoção da saúde mental

(Continua na página 2)

Doutor Nunes de Oliveira

Partiu para Lisboa, na pretérita segunda-feira, a fim de tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, o Senhor Doutor Nunes de Oliveira, ilustre Deputado pelo círculo de Braga.

As Contradições da Comissão Especial

Pelo DR. PEREIRA MONTEIRO

VEIO há pouco a público o relatório da Comissão Especial da ONU para os territórios portugueses Ultramarinos — tendenciosa e ilegalmente por ela chamados «territórios sob a administração portuguesa».

Claro está que as conclusões a que nele chega não nos surpreendem, pois as previmos; inserem-se na linha de conduta de alguns sectores internacionais que persistem em provocar entre nós a demagogia indispensável para se substituírem, directamente ou através dos seus agentes, à legítima soberania portuguesa. Neste sentido, o desprezo da verdade constitui uma das suas regras de conduta. Assim, a famigerada Comissão Especial — mais conhecida por Comité dos Sete — começa por exigir nem mais nem menos que a independência

(Continua na página 5)

O PERDÃO DE JESUS À MULHER ADÚLTERA

Descia Jesus, em meditação,
O frondoso monte «Horto de Oliveiras»,
A Seu Pai pedindo, em terna oração,
Para quantos lares, tantas sementeiras.

Quando, de momento, grande multidão,
De infames escribas, de vis fariseus,
A Jesus levaram, rastejando o chão,
Uma arrependida dos pecados seus.

— Merece, Jesus, o Vosso perdão,
Se Moisés, na Lei, manda lapidar
A mulher adúltera? Dizei, Mestre, então,
Se cumprir a Lei, ou se perdoar! —

E Jesus ouvindo a turba ululante,
Baixa a cabeça, escreve no chão
Pecados e nomes de cada farçante,
Pecados, talvez, da mesma traição.

E Jesus, então, ergue Seu olhar;
Vê, na Sua frente, prostrada no chão,
Com as mãos erguidas, ouvindo-a rezar,
A mulher adúltera, pedindo perdão.

Mas Jesus dóido, triste, magoado,
Diz à multidão: (frase redentora)
— O que se julgar livre de pecado,
A primeira pedra lance à pecadora. —

E Jesus, de novo, Seus olhos baixara,
Para, após momentos, novamente erguer;
Dos acusadores, nem um só ficara;
Só Jesus com Ela, para absolver.

Mas, então, Jesus, — graça sublime, —
(Como às de Deus nunca as houve iguais)
Graça de perdão, graça que redime;
— «Ide perdoada, mas não pequeis mais.» —

Barcelos, Maio 1962

X.

A Sentença de Liège...

(Continuação da página 1)

confusão e um grande desespero, não por ver livre aquela gente que pedia compreensão e piedade, mas por sentir o látego de uma condenação que me atingia.

Fiquei angustiado, tão angustiado que resolvi escrever, fazer ouvir a minha voz junto da opinião pública, a mesma opinião que absolveu os réus de Liège.

Como fazê-lo porém?

Lembrei-me de V. Ex.^a, do seu jornal.

Lembrei-me da sua pena cintilante, da projecção nacional do órgão de informação que com tanta elevação e espiritualidade dirige.

E resolvi entregar-lhe o meu protesto, pedindo que o ampare, que o espalhe, tornado mais vivo e mais vibrante pela grandeza do espírito e da cultura de V. Ex.^a.

Peço-lhe acima de tudo que seja o meu advogado.

Que me ajude a repelir com coragem e ainda com resignação o labéu que o tribunal lançou sobre mim: não ter podido ser igual aos «heróis» de Liège...

Eis a minha curta defesa.

Jamais, face ao meu problema, admiti poder vir a desempenhar voluntária ou involuntariamente, junto da minha família, dos amigos ou da sociedade, o papel de mártir, porque penso que a dignidade só é verdadeiramente grande quando pode exprimir-se por grandes e nobres sentimentos de renúncia e sacrifício.

Não a posso compreender de outro modo.

Sempre enfrentei a vida como se ela me houvesse proporcionado as mesmas satisfações que aos pais em geral.

Nem autocomiseração, nem queixumes. Colocamos a nossa dor no recato dos nossos sentimentos de modéstia, de compreensão humana e de resignação.

Pensei às vezes que poderia, se quisesse, matar a minha filha.

Era extremamente simples, sou médico, ficaria impune. Mas jamais admiti isso como possível, porque nem jamais lhe desejei a morte.

Pelo contrário; lutei sempre pela sua vida, precipitei-me sempre para ela, nos momentos críticos, quando parecia estar no fim.

Confundi totalmente os meus sofrimentos com os dela, porque jamais a deixei ou me afastei um pouco que fosse.

Foi sempre nos momentos de dor que lutei por ela, sozinho, sem nada pedir a ninguém, mortificado até à alma, mas firme no meu propósito: fazê-la viver até onde pudesse.

Tudo fiz, sem pedir ajuda ou socorro, nem sequer moral. Mas muitas vezes me afastei para chorar a minha amargura.

Fundi-me com ela no sofrimento quando, pálida, gemendo de dor, a tomava nos braços e a apertava contra o peito como a querer incutir-lhe a vida que ela não possuía. Por isso não fiquei revoltado contra o Destino, pois, ao haver-me dado sofrimento, deu-me também o ânimo e a coragem para o poder suportar.

Eis talvez aqui a diferença abissal que há entre a «coragem» dos de Liège e a minha.

Compreendo a fraqueza de outros pobres pais que não puderam suportar a infelicidade de ter uma filha infeliz (eu conheço um rapaz sem braços que não é mais infeliz que outras crianças infelizes).

Mereciam ser tratados com indulgência e bondade.

Pressinto que juridicamente se terá cometido uma monstruosidade, mas não é esse o aspecto que me envolve e me aflige

Eu repudio a sentença do tribunal de Liège e daqui eu quero dizer aos seus magistrados e jurados: retirai-vos para dentro da vossa consciência e meditai no mal que fizestes a milhares de pais infelizes que não querem estátuas, nem consagrações públicas e menos ainda a aclamação de multidões histéricas e inconscientes, mas exigem que os deixeis, no sossego das suas consciências e da sua força moral, a ser... pais infelizes.

Peço-lhe desculpa, sr. director, haver-lhe roubado tanto tempo.

Faça o que quiser da minha carta, embora eu saiba que pouco vale.

Os seus comentários, sim, poderão fazer tocar a rebate a consciência de muita gente desorientada.

Creia-me com a minha muito grande admiração de V. Ex.^a.

E, agora, o que nos diz Denise Legriz:

«Sou feliz em poder dizer que a minha vida não tem sido inútil e que muitas vezes tenho encorajado os outros. Não deixar viver uma criança enferma é confiar apenas nas aparências. Nascer sem braços ou pernas não é nascer inapto para a existência; o que mais conta é o cérebro e o carácter. Não se pode, num recém-nascido, prever o seu futuro. Se se querem evitar por caridade sofrimentos futuros, ter-se-ia também que suprimir mui-

Os Proprietários do Lagar de Azeite «Santo António»

Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que já se encontra em laboração este Lagar, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.

HIGIENE RENDIMENTO FINA QUALIDADE

eis a trilogia do

LAGAR DE SANTO ANTÓNIO

LARGO DA ESTAÇÃO — BARCELOS

TELEFONES { 82442
82684
82506 p. f.

A proposta de Lei de Meios para 1963

(Continuação da página 1)

✳ Entrada em vigor, em 1963, dos códigos do imposto profissional, do imposto de capitais, da contribuição predial, da contribuição industrial e do imposto complementar

✳ Substituição do actual imposto sobre os consumos supérfluos ou de luxo por um imposto sobre o valor das transacções, com isenção para os artigos de consumo primário

✳ Publicação, dentro de curto prazo, do diploma que concedera assistência em todas as formas de doença aos serventuários dos serviços civis do Estado, incluindo os dotados de autonomia administrativa e financeira.

Instituto Gulbenkian

No passado dia 19 do corrente, o Presidente da República, Sr. Almirante Américo Thomaz, inaugurou o Instituto Gulbenkian, anexo ao Laboratório de Engenharia Civil.

As instalações do Instituto Gulbenkian, constam de 51 laboratórios, 53 gabinetes e 56 outras salas, num total de 160 divisões.

O Instituto Gulbenkian ficará sendo com o Laboratório de Engenharia Civil o centro mundial mais importante de investigação de engenharia civil.

O seu custo foi de 16.000 contos.

Regateiras

Pedem-nos, mais uma vez, para chamar a atenção do sr. vereador da feira para não permitir que as regateiras entrem em acção antes da hora que está regulamentada.

tas crianças normais. Quem pode prever, ao nascer, que um adulto será infeliz? Não penso ter sido um encargo para a sociedade. Tenho feito o mais possível para ajudar os outros. E quero clamar a todo o Mundo que eu sou, talvez, a mais feliz...».

Os trabalhos do Concílio Ecuménico

(Continuação da página 1)

O Cardeal Ernesto Ruffini, Arcebispo de Palermo, presidiu à XXIV Congregação Geral do Concílio que é a sexta dedicada a discutir o tema teológico sobre as fontes de revelação. Assistiram à sessão 2185 padres.

O Papa voltou a intervir nos trabalhos do Concílio, nomeando uma Comissão, formada por eminentíssimos Cardeais e por membros da Comissão Teológica e do Secretariado para a União dos Cristãos, para estudar as emendas a introduzir no esquema, «As fontes de Revelação».

No início da sessão de sexta-feira, o secretário geral, Mons. Felici, anunciou que uma vez terminado o debate sobre o esquema relativo aos meios de difusão, o Sacrossanto Sinodo, principiará a examinar o decreto «*Ut unum sint*» acerca da unidade da Igreja e, seguidamente, o esquema de constituição intitulado «De Beata Maria Virgine», sobre Nossa Senhora, a Virgem Maria.

Aos padres conciliares foi distribuído o texto do último esquema um volume que engloba também a constituição dogmática da Igreja, «De ecclesia».

O decreto «*Ut unum sint*» encontra-se mencionado um volume de esquemas que foi entregue aos padres no Verão passado.

A XXV Congregação Geral, realizada no passado sábado, foi presidida pelo Cardeal António Caggiano, Arcebispo de Buenos Aires e assistiram 2153 padres.

Foi proposto ao Concílio a fundação de uma agência católica internacional de informação.

Segundo um escriturista protestante o Concílio já deu frutos de união.

Os Prelados portugueses que se encontram em Roma, reuniram-se de novo, em conferência, na passada sexta-feira, sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, após a sessão conciliar da manhã.

Entre os problemas discutidos figurou o da selecção de candidatos para os Seminários e o da formação espiritual dos seminaristas.

As questões relacionadas com o ensino religioso, foram também debatidas e, particularmente, os problemas religiosos provocados pela deslocação para outros países de trabalhadores portugueses.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Sr.^a D. Maria Cândida Veloso de Araújo Novais e a menina Margarida Maria Quinta da Costa Reis.

Sábado — As Sr.^{as} D. Maria Berta Pereira Esteves e D. Ana Carolina de Sá Oliveira Ramos e os meninos Carlos Jorge da Cunha Correia de Oliveira e Oscar José Alcada da Quinta.

Domingo — A Sr.^a D. Joaquina da Cunha Vieira, o Sr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves e a menina Maria José da Silva Ribeiro Beleza Moreira.

Segunda feira — O Sr. António Gomes do Rego e o menino Francisco Manuel Limpo de F. Queirós.

Terça feira — As Sr.^{as} D. Maria Berta de Faria Carvalho e D. Maria do Sacramento A. Rego.

Quarta feira — As meninas Maria Manuela Queirós de Sousa Basto e Maria Otilia F. Melo e Faro.

—) (—

De luto

Pelo falecimento na cidade do Porto de seu sogro, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Dr. Hermenegildo Carvalho Maia, considerado Chefe da Secretaria notarial a quem apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Novo Sub-Chefe da Repartição de Finanças

Tomou há dias posse do cargo de Sub-Chefe da Repartição de Finanças de Barcelos o Sr. Alfredo Vitor Dias da Silveira Pereira Bravo de Azevedo Portocarrero, transferido do concelho de Paredes de Coura.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Ternos de missas

Na Igreja de Nossa Senhora do Terço, na passada quarta feira, dia 21 do corrente a família do saudoso Cupertino José da Silva mandou celebrar um terno de missas em sufrágio da sua alma.

— Na última segunda feira, na Igreja de Santo António, a família do saudoso António Rodrigues Gomes da Costa, em sufrágio da sua alma, também mandou rezar um terno de missas.

Esses actos religiosos tiveram a assistência de numerosas pessoas.

—) (—

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

PÁGINA DOS VINTE

Dirigida por EZEQUIEL PEREIRA DA SILVA

Notas sobre a Igreja e a Cultura

CULTIVAR é levar a natureza, mediante trabalho, a produzir frutos que por si só não produziria. Se isto se pode formular assim, desta maneira geral, também se há-de verificar quando se trata da cultura humana. E, de facto, assim é. Para a cultura humana concorrem os dois factores: natureza humana e trabalho da razão. A natureza humana é já de si progressiva enquanto tem recursos, potencialidades e mesmo inclinações para o progresso, para a cultura. E neste sentido a cultura é natural ao homem.

A cultura e a civilização, supondo à uma a natureza e o trabalho, deviam seguir sempre na linha da natureza. Mas acontece que por vezes se desviam dela. Por isso é que alguns pensadores, como Rousseau, observando desvios enormes, afirmaram que a civilização perverte o homem. É sobretudo nesses casos que a Igreja costuma intervir, lembrando e exortando a que se volte à linha da natureza.

A civilização, a cultura de si pertencem ao domínio temporal ou, por outras palavras, têm por objecto o bem e a felicidade terrenos ou seja a prosperidade pública. Mas deve estar subordinada à vida eterna, como um fim intermédio ao fim último.

A Religião Católica deve informar, penetrar as civilizações, mas não estar ligada a nenhuma. O seu papel é ser vivificadora, orientadora e manter-se sempre transcendente e independente, livre e universal. «A Igreja só quer salvar em si e trazer à ordem do espírito todas as riquezas da vida».

Não se diga pois: a Igreja não promove a cultura, é retrógrada. Embora a Igreja não fosse instituída para promover a cultura, Ela fomenta-a e presta-lhe o seu contributo valioso. Com efeito a quem se deve a conservação das obras antigas senão à paciência dos monges que as copiaram? Que significa a expressão: sou leigo na matéria, e qual a sua história?

Não há tantos fiéis insígnies ao mesmo tempo pela ciência e pela fidelidade à doutrina da Igreja? E não tem Ela instituído escolas? E não tem Ela acarinhado e orientado tudo o que possui real valor? E não tem Ela por vezes dado soluções a crises, sem dúvida, porque se não as apresentasse outros a dariam contra Ela. Chama-se isto ser retrógrado?

A tarefa da Igreja é levar a pensar à luz da eternidade o mundo que passa e que varia, levar a pensar o mundo e o momento presente no Eterno e pelo Eterno; nunca perder de vista o Eterno, o Sobrenatural e ir lançando mão de todos os valores reais que forem surgindo, sem estar presa ao tradicionalismo exagerado. Por isso é que as civilizações passam e se sucedem e a Igreja continua em pleno vigor. Não confundamos porém Igreja com civilização cristã, catolicismo com o mundo católico. A Igreja, o catolicismo são coisas essencialmente sobrenaturais. A civilização cristã, o mundo cultural católico continua a ser uma civilização, um mundo cujo fim, se bem que ordenado à vida sobrenatural, é em si mesmo de ordem temporal. As faltas dos católicos não são deficiências do catolicismo.

A civilização cristã, isto é, orientada pelos princípios do cristianismo verdadeiro, escapa a desvios essenciais da linha da natureza, embora nem sempre esteja isenta de um ou outro desvio accidental por culpa das pessoas que a encarnam.

Deixemos-nos pois guiar pela Igreja, que é uma garantia, e que não teme nem receia nem muito menos impede o progresso, mas até a ele nos estimula e incita.

Ezequiel Pereira da Silva

«Os sábios estudam nos gabinetes e laboratórios e discutem nas escolas e em reuniões da especialidade.

Os ignorantes censuram nos cafés, nas praças, em folhetos de propaganda».

Luz e trevas

O grande apóstolo da devoção ao Sagrado Coração de Jesus — P.º Matéo Crawley —, no seu maravilhoso livro «Jesus Rei de Amor», diz, e com verdade, que uma criança, um homem rude, mas que verdadeiramente saiba rezar, tem conhecimentos e luzes de ordem divina, que nenhum doutor é capaz de nos dar. E a propósito, fala de um encontro que teve, em Lurdes, com um homem do campo.

Esse homem, depois de comentar e apreciar certo sermão do citado sacerdote, disse-lhe que desde há vinte anos comungava todos os dias, e fazia todas as sextas-feiras a Hora Santa.

O Padre Matéo achou tam sábio o humilde campónio, que lhe marcou uma entrevista, para a noite seguinte, no hotel em que se hospedara. Foi tão alto o nível da conversa, que o sacerdote, antes da despedida, por volta da meia noite, pediu ao santo homem, que lhe escrevesse de vez em quando, em grandes folhas de papel, sobre o Coração de Jesus. Feito o pedido, o aldeão respondeu: — Impossível! Não sei ler, nem escrever.

— Mas então... aonde aprendeu coisas tam lindas?

— V. Rev.º é sacerdote, e celebra a Santa Missa todos os dias; eu comungo também todos os dias. Sendo assim, temos ambos o mesmo Mestre. Se eu aprendi e o Senhor não aprendeu, a culpa é só do aluno, não é do Mestre.

E fez, diante do P.º Matéo, esta linda comparação:

— Faça de conta que esta mesa é um altar: — ao centro está o Sol, a luz, que é Jesus Cristo. Eu vejo-o, e o Senhor não o vê.

Será por culpa do Sol, da luz, de Jesus Cristo?

Não. A culpa, é dos seus olhos...

Há 20 séculos que a Santa Igreja tenta iluminar todo o mundo com a sua luz, que é a Luz de Cristo.

Na noite de Natal, de há 1962 anos, nasceu em Belém o sol da redenção. Porque era a luz da luz, fez aparecer uma outra luz brilhante sobre o presépio. Quem a viu? — Só os Reis do Oriente, e por isso só os Reis Magos visitaram o presépio.

Se nem todos viram essa estrela e essa luz, de quem foi a culpa? Da luz e da estrela? Não! — Foi dos olhos que não quiseram ver. Através dos séculos, tem continuado a Santa Igreja a dar luz ao mundo, e o mundo continua de olhos fechados, porque não quer ver. Em sessões plenas do

Uma coisa pede a verdade

HÁ tempos, numa viagem que tive de empreender, por sorte encontrei um antigo colega, muito das minhas relações. Trocados os cumprimentos e abraços de regozijo, bem justificados pela longa separação, quebro eu o silêncio, começando a desfiar-lhe a série... Que me contas? Estás bom? E os teus? Como vai a tua vida? Corre bem? E aí por diante... Ao que ele me respondia alegre e com boa disposição.

Como a conversa prometia prolongar-se, resolvemos condimentá-la, como para festejar o encontro, com deliciosos pastéis e agradáveis bebidas. Foi um cavaquear interminável. Focámos muitos e variados assuntos, aproveitando a oportunidade única, até que ele se me dirige nestes termos: vais-me dizer uma coisa; oiço falar muitas vezes contra a Igreja, contra os padres, dizer mal deles. Oiço atacar o «Índice», e eu sei lá mais o quê. Que me dizes? E eu respondi: todas essas críticas são devidas a má vontade. E depois, procurando readquirir a calma e serenidade, continuei: a Igreja organiza o Índice não por espírito obscurantista, mas para ser fiel à sua missão de guiar e orientar os fiéis segundo a doutrina revelada e de vigiar e procurar que eles não se deixem imbuir de princípios à verdade conhecida pela fé. Ela diz-nos que a leitura de tais livros é um mal para nós. Nós costumamos fazer o que nos prejudica, o que é um mal para nós?

Imagina, acrescentei, que um qualquer lia tudo o que se lhe deparava, bom ou mau, científico, curioso ou propagandístico; livros que atacam a religião ou os bons costumes ou que defendem erros, livros que mofam do culto divino ou vituperam a autoridade eclesiástica ou que ensinam ou recomendam a magia e superstições ou livros obscenos. Que detrimento sofreria quem assim proceder-se! Como correria perigo de perder a sua fé!

Mas não pode acontecer, observa-me ele, que isso constitua um obstáculo, seja um limite à investigação e ao progresso científico? Respondi com a pergunta: como, de que modo? E para lhe poupar tergiversões, porque a objecção era a referência de um dos argumentos, acrescentei logo: é impossível. Essa proibição não é absoluta. Se algum desses livros for de interesse ou de valor real, o que não é frequente, não é negada aos especialistas na matéria ou aos interessados no assunto, a devida licença para os lerem, depois de prevenidos dos perigos que eles constituem. E não é isso, dizia-me ele, apresentando outro argumento daqueles que costumam ser aduzidos, não é isso um abuso da Igreja contrário ao exercício da liberdade? E eu, bem disposto que estava, ainda respondi. Liberdade é fazer o que nos apetece ou escolher o que é bem para nós? Se nos inclinamos pela última parte, não nos presta a Igreja com isso um benefício? Sentindo que, de momento era incapaz de esclarecer melhor a questão, propus-lhe que deixássemos o assunto para troca de correspondência. Concordou imediatamente, compreendendo bem...

Traga-nos dois cafés, pedimos ao empregado enquanto voltávamos a conversar sobre assuntos menos sérios e mais amenos. Com eles saboreamos a bebida deliciosa que exalava perfume por entre espirais de vapor.

E despedimo-nos, não sem eu mais o admirar pela integridade de carácter demonstrada em não se deixar levar na onda dos que tudo excogitam para tentar denegrir a veste cândida da Igreja. Que o Senhor a esses lhes perdoe tantos preconceitos e tantas conveniências... Uma só coisa, digamos com Santo Agostinho, pede a verdade — que não seja atacar antes de ser conhecida. Trago isto para as colunas do jornal para que nos habituemos a examinar com objectividade as questões, a procurar saber os motivos de qualquer atitude, não nos prestemos com facilidade a engolir patranhas e nos acatelemos dos charlatães e agentes de propagandas.

Silva de Gual

«De tempos a tempos precisamos de verificar se a nossa maneira de pensar está conforme com a doutrina revelada».

Concílio Ecuménico—Vaticano II, vai tentar mais uma vez a Santa Igreja irradiar luz por todo o Mundo, e em todas as direcções: — Norte, Sul, Oriente e Ocidente. Luz de cultura e de fé. Luz de paz e caridade. Luz de união e verdade. Luz de virtude e

graça. Luz que está acesa no Vaticano.

— Se nem todos a virem brilhar, a culpa não é de Jesus Cristo, Mestre que ensina, nem da Santa Igreja, depositária da verdade. E, sim, dos olhos que estão fechados, e não querem ver.

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
Rua D. António Barroso — BARCELOS

D. Francisca Araújo

Missa do 7.º dia

Seu irmão e mais família participam que a missa do 7.º dia, por alma desta saudosa extinta, terá lugar na Igreja de Santo António, pelas 9 horas do próximo sábado, agradecendo a assistência a este piedoso acto.

Barcelos, 29 de Novembro de 1962.

Anibal Araújo

Nascimentos

Na Casa de Saúde, a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Elisa da Silva Perestrelo Ferros, casada com o nosso prezado amigo Senhor António Diogo Ferros deu à luz uma interessante menina.

— Num quarto particular do Hospital da Misericórdia também a esposa do nosso prezado amigo Sr. Fernando Pereira, Snr.ª D. Maria Fernanda Matos Costa e Silva Pereira, teve o seu bom sucesso, dando à luz um robusto menino. Muitos parabéns.



Almoço de despedida

Em virtude do nosso prezado amigo Snr. Francisco Duarte Carvalho, ter passado a exercer a sua actividade profissional como sócio-gerente da Fábrica «Tor» e passar à licença ilimitada como funcionário do B. N. U., o Gerente e colegas da Agência de Barcelos do B. N. U. ofereceram-lhe um almoço de despedida no Café e Pastelaria «Galo Negro» que foi muito bem servido.

Para fins matrimoniais

Cavalheiro de S. Julião do Freixo, Ponte de Lima, residente em Vila Junqueiro, Moçambique, deseja corresponder-se com menina de 20 a 26 anos de idade para fins matrimoniais.

A interessada deve escrever mandando fotografia, que lhe será devolvida caso não interesse para António Rodrigues Aleixo, Caixa Postal, n.º 10 — VILA JUNQUEIRO.

Emprego — Precisa-se

Rapaz com 14 anos, primeiro ano da Escola Industrial, precisa emprego.

Informa Júlio de Oliveira Dias, (cobrador da Casa do Povo de Santa Eugénia), Lugar da Ponte-Santa Eugénia — Barcelos.

ADEGAS-RESTAURANTES

NECO e MEIA PORTA

Vinhos das melhores regiões — PETISCOS SEMPRE FRESCOS
ALMOÇOS E JANTARES com pratos variados à escolha
Cozinha permanente até às 24 horas

Rua de Costa Cabral, 14 a 18-B (ao Marquês) Telef. 42995 — PORTO

Uma Nação traída porta-se com dignidade

(Continuação da página 6)

ção norte-americana, uma vez que os africanos são instigados dos bastidores pelo Bloco Comunista que, sendo um inimigo mortal da libertação e da autode-terminação, se arvora em paladino destes princípios com vistas a fazer alastrar a onda de subversão.

A finalizar escreve: «É tempo de parar com a construção da força e dos recursos dos nossos inimigos».

FALECIMENTOS

D. Cecilia Adelaide Viana de Lima

Na sua residência, ao Campo 28 de Maio, na passada terça feira, à noite, dia 20 do corrente, faleceu a Snr.ª D. Cecilia Adelaide Viana de Lima, professora oficial aposentada, de 73 anos de idade.

A saudosa e virtuosa Senhora que se encontrava na nossa terra há alguns anos, era casada com o nosso prezado amigo Snr. Manuel Fernandes da Costa Lima, Chefe da Secretaria Judicial aposentado, mãe das Snr.ªs Dr.ª D. Maria Beatriz da Costa Lima de Barros, casada com o Snr. Engenheiro José Barros Lima e D. Cecilia Viana da Costa Lima, professora oficial e do nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel Viana da Costa Lima, casado com a Snr.ª D. Maria Júlia Barreto Cardoso de Albuquerque e irmã da Snr.ª D. Angela Viana de Lima Vasconcelos e do saudoso Alfredo Viana de Lima que esteve nesta cidade como professor, durante muitos anos, das antigas Escolas Primária Superior e Complementar.

O seu funeral realizou-se na última quinta feira para o cemitério municipal de Esposende, terra da sua naturalidade, ficando sepultada em jazigo de família.

No seu funeral, incorporaram-se grande número de automóveis.

António Emílio Roriz de Azevedo

Na cidade de Viana do Castelo, na sua residência sita à Rua Manuel Espregueira, 220, faleceu, na manhã da última segunda feira dia 26 do corrente o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. António Emílio Roriz de Azevedo, de 76 anos de idade, Director de Finanças aposentado.

O saudoso extinto era casado com a Snr.ª D. Madalena Parente; pai da Snr.ª D. Marília Carvalho de Azevedo Lavado; avô das senhoras D. Maria Emília Azevedo Lavado e D. Ema Eduarda Azevedo Lavado, casada com o Snr. Luciano Augusto Brígida Flor, e do Snr. António Cândido de Azevedo Lavado; irmão das Snr.ªs D. Ema de Azevedo Baltazar Pereira e D. Rosa de Azevedo Coelho Gonçalves e do Snr. Eugénio Roriz de Azevedo; sogro do Snr. Domingos Pires Lavado e cunhado dos senhores Juiz Conselheiro Dr. António Baltazar Pereira e Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

O seu funeral com grande acompanhamento, realizou-se na manhã de terça feira, da sua residência para a Igreja de Santo António, onde teve missa de corpo presente e daí para o cemitério municipal de Viana do Castelo.

Jornal de Barcelos apresenta às famílias enlutadas as suas mais sentidas condolências.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

NECO

Rua Costa Cabral, 16

Telef. 42995 — PORTO

Falta de água

Alguns consumidores municipais que estiveram sem gota de água durante quatro meses, em virtude de voltarem a ter falta de água, desde há alguns dias, perguntam-nos alarmados se tal anomalia continuará a verificar-se.

Se a falta de água continuar, esperamos que os serviços competentes da Câmara Municipal dêem os esclarecimentos necessários, embora aos consumidores lhes interesse unicamente que se dê remédio a tal lacuna.

Vida Desportiva

Futebol

Os resultados da jornada de domingo do Campeonato Regional de Braga, foram os seguintes:

- Gil Vicente — Os Leões, 3-1
- Arcos — Limianos, 2-1
- Esposende — Fafe, 1-1
- Prado — Famalicão, 3-4
- Vizela — Fão, 4-1
- Taipas — Monção, 1-1

À frente da classificação continua o Vizela, com 11 pontos, seguido do F. C. Famalicão, com igual número; Gil Vicente e Monção, 10; Fafe, 9; Fão, Taipas, Esposende e Arcos, 6; Prado, 4; Limianos, 3 e «Os Leões», 2.

— No próximo domingo, dia 2, o Gil Vicente F. C., desloca-se a Fão onde se vai defrontar com o grupo local.

Salão de Arte Fotográfica do Lobito

A Comissão Municipal de Turismo da Cidade do Lobito, vai organizar este ano o 4.º Salão Nacional e 2.º Internacional de Arte Fotográfica do Lobito os quais se pretende que atinjam um nível bastante elevado.

Ao certame cuja inscrição é gratuita, poderão concorrer todos os fotógrafos que o desejem desde que entreguem os seus trabalhos, nas dimensões compreendidas entre 18x24 cm. e 40x50 cm., até ao dia 15 de Dezembro do ano corrente.

O Salão estará aberto ao público de 21 a 28 de Dezembro e a realização do concurso será no dia 21 do mesmo mês.

Todos os esclarecimentos sobre o regulamento deste Concurso poderão ser solicitados no posto de informação da Agência-Geral do Ultramar que funciona nos baixos do Palácio Foz, aos Restauradores.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Leia JORNAL DE BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferam sempre a Casa

José Fernandes

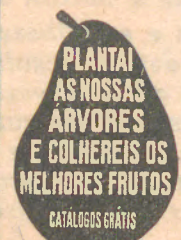
R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82248

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

CATÁLOGOS GRATIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg: Roselandia Telef.: 21957

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

GALINHAS

Evite e combata doenças de todas as aves com AVIOSE.

Laboratório da Farmácia Pinho

Guia — LEIRIA

Encontrou-se

Na feira de Barcelos (feira da hortaliça) apareceu uma mantinha, que se entrega a quem provar per-tencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Informa Carlos Fernandes Vilas Boas — Carvalhal — BARCELOS.

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

Máquina SINGER de ponto aberto, como nova. Preço em conta.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

As Contradições da Comissão Especial

(Continuação da página 1)

imediate das nossas parcelas ultramarinas, como se o nosso território nacional pudesse ser alienado sem que tal acto constituisse traição à Pátria pelo Governo que a isso se prestasse.

O certo, porém, é que, no delírio que dela se apossou, a dita Comissão diz textualmente: « Portugal tem de reconhecer a evolução histórica e irreversível do continente africano e do mundo, e deve dar imediata independência a todos os territórios que administra, de acordo com as aspirações das populações ». E mais adiante, com aquele ódio racista que parece ter polarizado contra nós, a quem, afinal, é devida a maior obra de convívio humano de que há conhecimento: « Não é com reformas políticas portuguesas que a situação pode ser melhorada, e que podem ser resolvidos os problemas... Esse esforço, como a história contemporânea ensina, só pode ser empreendido pelas próprias populações, depois de terem tomado em mãos os seus próprios destinos ».

Os membros da Comissão Especial podem informar os seus mandantes de que temos a maturidade e o conhecimento históricos necessários para sabermos das suas intenções, aliás muito pouco hábilmente disfarçadas. Podem, por isso, ficar todos, mandantes e mandatários, cientes de que não alienaremos o que por sua natureza é inalienável do nosso património nacional, como é o caso das parcelas do território e sobretudo das pessoas do nosso Povo que nelas vivem e morrem. Isto por muitos motivos, alguns dos quais, por extraordinária coincidência, referidos no relatório que vimos apreciando: Em primeiro lugar, são os órgãos técnicos das próprias Nações Unidas que reconhecem a idoneidade da política social que vimos prosseguindo nas parcelas ultramarinas, como recentemente se verificou com as Organizações Mundiais da Saúde e do Trabalho. A afirmação do mérito da nossa obra, por parte destas, deveria ser motivo bastante para a Comissão Especial se dispensar da mais pequena alusão, se acaso ainda existissem alguns resquícios de pudor.

Em segundo lugar, é-nos apontado como « pecado », o que tem sido a virtude mais saliente da nossa actividade civilizadora. Pois não é verdade que a integração, que ninguém mais praticou além de Portugal, é o mais decisivo testemunho do reconhecimento da mesma dignidade em todos os homens? A Comissão lembrar-se-á, dado que parece ter memória tão fraca, que alguns dos seus mentores, e mandantes, nos têm considerado também como de « raça inferior », justamente por, na concepção monogista, inseparável do Ocidente — que continuamos a defender na sua acepção autêntica, perante os que o pretendem utilizar como mero expediente político — vermos em todos os homens a mesma eminente dignidade e valia espiritual.

Em terceiro lugar, e finalmente, não se pode deixar de apontar que, no maior reconhecimento que podíamos desejar da obra integradora acabada de referir, é a própria Comissão a proclamar ao Mundo que « Portugal procura impor às populações não-europeias dos seus territórios (ultramarinos) a cultura e a cidadania portuguesa, com desprezo pelas aspirações das populações indígenas ao desenvolvimento das suas personalidades próprias ».

Evidentemente à parte algumas deficiências de expressão o que acaba de se transcrever corresponde, no essencial, ao que temos realizado. Com efeito a obra de elevação que temos em fase muito adiantada, decisiva felizmente, não se baseia na imposição da cultura portuguesa europeia, mas na síntese desta com as das nossas diversas parcelas ultramarinas, mediante o processo aculturador, o que, como é bom de ver, implica desde logo o respeito pelos valores peculiares; e isto porque é justamente o respeito pela sua personalidade que se tem em vista. Salvas estas imprecisões, tudo o mais está certo, e particularmente a atribuição da Cidadania a todas as pessoas que compõem o nosso Povo.

Isto já foi conseguido, com despeito de muitos, os quais, como oportunamente foi referido, « chegaram tarde »!

Nunca o acolhimento de alguém a uma família honrada foi considerada infamante — e foi à família nacional portuguesa originária da Europa que se integraram os naturais das nossas parcelas extra-europeias. E por maioria de razão se os integrados, como é o caso, nunca tiveram outra família, isto é, não pertenceram anteriormente a outra comunidade nacional. A primeira, a única Pátria que conheceram, foi Portugal. Por isso é que, contrariamente ao sustentado no relatório, a integração não é « causa fundamental da deterioração das relações entre Portugal e os seus territórios ».

Apesar de tudo, esta Comissão e outras idênticas sabem, tão bem como os organismos técnicos da ONU aos quais importa apenas a verdade dos factos, que temos razão. Por isso, não abdicamos do direito de publicamente a defendermos e fazermos respeitar por todos. Sobre este ponto poucas dúvidas devem restar já aos que porfiam em sacrificado os valores morais dos outros aos seus interesses.

Anunciem no **Jornal de Barcelos**

V E N D E - S E

607^m2 de terreno sito na Avenida Cândido da Cunha (em frente à Fábrica Barcelense). Aceitam-se propostas no Posto Clínico n.º 62.

Largo da Calçada, 11

BARCELOS

Correio das Aldeias

Sequeade, 19

Missão Paroquial

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz dignou-se aprovar a missão realizada nesta freguesia, de 8 a 19 do corrente mês. Concedeu 200 dias de indulgência pela assistência aos sermões e acto do culto; igualmente concedeu a mesma indulgência aos paroquianos que depois da missão, meditassem nos propósitos tomados durante esses dias de bênçãos. Também concedeu a sua bênção ao pároco, João Ferreira Vinha, ao missionário, Rev. Dr. Adão Salgado Vaz de Faria, e a todos os paroquianos.

O Rev. Missionário foi esperado às 5 horas da tarde do primeiro dia, junto à residência paroquial, pelo pároco, membros da Acção Católica e crianças, as quais o cobriram de pétalas sendo retribuídas com especiais carícias.

Os actos do programa cumpriram-se com poucas excepções. As missas, às 6 horas, foram dialogadas com participação da assembleia. As crianças, pelas 4 horas da tarde, reuniam-se na Igreja para completarem a sua instrução para a 1.^a comunhão e comunhão solene. O sermão das 6,30 horas foi sempre para todos. De tarde, além de alguns gerais, conferências para mulheres, para homens e para raparigas.

Antes dos sermões da tarde rezava-se o terço com a oração pelo Concílio Ecuménico e a oração a S. José prescrita para o mês do Rosário. Nas duas sextas feiras o terço deu lugar à via-sacra pregada.

O dia da conclusão foi de lágrimas de arrependimento e de comoção. A 2.^a missa, às 11,30 horas, foi cantada; depois do sermão foi levado em apoteose Jesus Sacramentado; deu-se a bênção em frente à residência para que a grande multidão de povo, paroquianos e forasteiros, pudessem assistir a este comventíssimo acto; despedindo-se de Jesus com frenético aceno de lenços brancos. Seguiu-se a bênção da Cruz da Missão pelo Rev. Missionário, a qual foi beijada pelos fiéis.

Muito contribuíram para o êxito da Missão, desde a véspera da conclusão, as ampliações sonoras do Snr. António de Oliveira Pinto, da Avenida Central, 172 — Braga emitindo exclusivamente música religiosa.

C.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU
TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

Causa do Arcebispo Santo

(Continuação da página 6)

a Canonização. Todo o problema da glorificação de D. Frei Bartolomeu reside na qualidade e na quantidade da nossa oração. Há que ser.

- Oração de todos os dias
- Oração na saúde e na doença
- Oração nas horas atribuladas
- Oração particular, oração comunitária, sacramental e sacrificial.

A Santa Missa é a melhor oferta a fazer ao Céu para impetrar a Beatificação do Venerável. Todos os meses (de 8 a 16) será promovida a celebração de uma *Novena de Missas*.

Oração mensal, um dia cada mês deste Ano Bartolomeano e se possível, cada dia 16. Ele morreu a 16 de Julho de 1590. Para a celebração deste dia mensal publica-se uma pagela com extratos da Doutrina e com exemplos da Vida do Ven. colhidos no seu Processo sobre as Virtudes. Dia de oração mensal pela Santa Missa e pela Meditação.

Como melhor organizar esta oração? Porque o Arcebispo Santo é o modelo dos Pastores, porque ele foi o fundador dos Seminários em Portugal, a oração e estudo ou divulgação da Causa do Ven. será o que estes quiserem. Até hoje ainda ninguém se recusou a trabalhar ou achou descabida esta Causa. Pés ao caminho...

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que de harmonia com a deliberação desta Câmara, tomada em reunião de 13 de Novembro de 1962, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 12,30 horas, do dia 18 de Dezembro de 1962, para arrematação da empreitada da obra de: « E. M. 546-1 — const. do lanço da Igreja de Fragoso e a E. N. 305 (Souto de Aldreu) — 3.^a fase ».

A base de licitação é de 250 958\$00 e o depósito provisório na importância de 6.300\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas pela Secretaria desta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Repartição Técnica, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 14 horas do dia 18 de Dezembro de 1962, na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 21 de Novembro de 1962.

O Presidente da Câmara,

Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)

T O T O B O L A

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS — Barcelos

Redacção e Administração:
Tipografia «Vitória»
 TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
 BARCELOS — Tel. 82428

Do Sameiro... ...ao Concílio

POR J. SANT'ANA

I

DIZ um velho rifão popular, sempre cheio de graça e verdade, que «a razão é para quem a come e não para quem se talha».

Vem a propósito este pensamento, no início destas mal ataviadas crónicas, se intentamos explicar como é que aquele que as escreve, se resolveu meter pés a caminho de Roma, a fim de assistir à abertura solene do Concílio Ecuménico, Vaticano II.

Realmente, a verdade do ditado realizou-se, no presente caso. Não veja outra explicação; porque, francamente, isto, para mim, seria, quando muito, um sonho mais, no meio de tantos outros de que esta idade está cheia... Não devo falar à verdade se afirmar que foi mais uma graça de Nossa Senhora do Sameiro.

Seja como for, o certo é que, ultimados, um pouco apressadamente (o que depois se fez sentir...) os preparativos da viagem, no dia 5 de Outubro, p. p., numa bela manhã outonal, «o quarteto dos atrevidos» marchava despreocupado e alegre, sobre as rodas dum «404», com destino à Cidade Eterna.

Na estrada rolava o *Peugeot*, elegante e veloz; dentro dele, quiçá com mais destreza ainda, voavam imaginações, carregadas de sonhos e de esperanças.

Não estranhe o leitor, o predicativo que atribuí aos componentes do «quarteto»: atrevidos! Realmente não se podiam classificar doutra maneira. Querem ver?! — P.^o Vilela, com 72 anos (!), foi ou não atrevido? P.^o Santos, diabético crónico, atrevido e meio! Mestre Magalhães, ao volante... que grande atrevido!... Mas quem escreve estas linhas, atacado fortemente duma tísica «pediátrica», assim... do lado do coração... esse foi o mais atrevido!

Pois este grupo ousado, depois de carregados os «garra-fões» em Vila Cova, depressa atingiu a fronteira, em Valença, para, dentro dumas breves horas, ir dar o abraço do estilo, à imagem de S. Tiago, na sua linda catedral de Compostela. Foi uma visita relâmpago, mas, mesmo assim, ainda houve tempo, para uma digressão pelos lugares principais da velha cidade galega, onde um dos entrevistados, à nossa pergunta — se aquela cidade era, devido à grande devoção de S. Tiago, cem por cento católica — nos respondeu: — «Si, muy católica, Compostella; pero, tien también muchos judios!».

Depois de nos rirmos um pouco com o homem, sobretudo pelo sentido que ele dava ao vocábulo «judios», seguimos para Lugo, a tal cidade que me tinha deixado tão boas impressões, quando, há anos, a visitei, pela primeira vez. É, realmente linda, pelo alinhamento dos seus prédios, pela frescura dos seus jardins, pela sua limpeza e pelo seu progresso. E, sobretudo (quem o diria?!), o que nesta cidadezinha da Galiza encontramos de mais belo, foi a exposição perpétua (dia e noite) do SS. Sacramento, na sua Catedral. E sempre com um bom número de adoradores! Costume que vem, já, do séc. XVI, segundo nos explicaram. Ao presenciarmos este espectáculo maravilhoso, e, sobretudo, o esplendor litúrgico, com que aí se realizam os actos do culto, perante o Santíssimo Sacramento sempre exposto à adoração dos fiéis, apenas nos safu este desabafo, sem comentários:

«Nós sempre estamos muito atrasados...»

Aquilo, realmente, cafu-nos bem, mas como o nosso destino era muito mais longe, lá fomos, contentes, a caminho de León.

Já noite, e cansados, também, de tanta curva com que aquela estrada das Astúrias nos brindou, sobreveio-nos o primeiro engano de estradas, que, aliás, foi providencial, mudando-nos totalmente o itinerário traçado. Em vez de seguirmos pelo norte de Espanha, fomos pelo sul, o que nos trouxe a vantagem de chegarmos mais cedo a Roma.

A 1.^a noite da viagem foi ali mesmo, onde demos pelo engano. Chamava-se esse «pueblo» (Bañeza), — pequena povoação antes de Tordesilhas, na estrada Lugo — Madrid.

Visado pela Comissão de Censura

Uma Nação traída porta-se com dignidade

NUM dos seus recentes números o «New York Bulletin» inseriu sob o título — «Uma Nação traída porta-se com dignidade» — um interessante artigo alusivo à última visita a Portugal do Secretário de Estado norte-americano, Sr. Dean Rusk. Nesse artigo é salientada a digna atitude assumida por Portugal em face da traição contida na política externa do seu aliado — os E. U. A. —, criticando-se nele as facetas respeitantes aos nossos territórios ultramarinos e nomeadamente a flagrante violação de Direito Internacional cometida pela União Indiana, que permanece impune. Sublinha-se no artigo que a visita do Sr. Rusk a Portugal não pode ser considerada um êxito, formulando-se contudo a esperança de que ela possa vir — devido à necessidade de os americanos disporem das bases nos Açores — a contribuir para uma melhoria das relações entre os dois países mas que não serão os dólares ou as palavras que levarão Portugal a readquirir a confiança e o crédito nos E. U. A., e sim a boa-vontade, a noção das realidades e a integridade traduzidos em actos por parte do mesmo país.

A terminar, o articulista frisa que, os E. U. A. pretendem dirigir o mundo livre, têm de assumir uma atitude firme ao lado dos seus aliados e dos interesses nacionais destes.

No mesmo número, aparece um outro artigo a respeito da política norte-americana em relação ao Congo ex-belga, em que se criticam os avultados donativos feitos por Washington ao Governo Central Congolês, num total que atinge já 51 milhões de dólares. O articulista observa que é insensatez apoiar-se desta forma, financeiramente, países que ainda não atingiram a maturação necessária para se poderem administrar a si próprios e que isso conduzirá a perigosos riscos. Mais adiante, destacando que só beneficia desse «auxílio», em proveito pessoal, uma minoria de políticos e aventureiros africanos, alguns dos quais de «cor vermelha», o articulista aponta o mesmo erro em relação aos demais estados africanos recém-independentes, considerando-o uma ameaça potencial para a própria segurança da na-

(Continua na página 4)

Causa do Arcebispo Santo

Ano Conciliar, Ano Bartolomeano

PONDO os olhos no actual Concílio Ecuménico, podemos avaliar, melhor que em qualquer outra data, a grandeza da projecção de Portugal no Concílio Tridentino. Concílios como o presente e o de Trento, por um muito natural andar das coisas, são seleccionadores de capacidades. Impõe-se o que tiver valor. O Concílio acaba por descobrir e revelar o saber e a virtude ou consagra e difunde o que já era conhecido de muitos ou de alguns. Não é por falta de relevantes qualidades que um é escolhido para lugar de responsabilidade como Secretário ou recebe incumbências de redigir a doutrina estudada ou de elaborar livros segundo o que foi prescrito, etc., etc.

Perlustrando a história do Tridentino, vemos que todos estes lugares de responsabilidade e que os maiores elogios à virtude e saber não são regateados aos portugueses. Um Fr. Francisco Foreiro torna-se Secretário do Concílio e sobre ele impendem a redacção do CATECISMO do Concílio, a revisão do Missal e do Breviário, etc.. Suponhamos que no actual Concílio era um português escolhido para Secretário. Não significaria que todos lhe reconheciam competência?...

Entre todos os portugueses em Trento, é por demais sabido, ocupava lugar proeminente o Ven. D. Frei Bartolomeu dos Mártires. A fama de sabedor e de homem de virtudes singulares precedeu-o na Itália, segundo se depreende da Informação dada para Roma pelos Cardeais Legados. Chegado ao Concílio as manifestações de saber teológico e o zelo das almas com todas as outras virtudes foram sempre crescendo, nunca se empanou seu brilho, ficando a atestá-lo inúmeros testemunhos de Padres e cronistas conciliares e das próprias palavras do Papa.

De 4 de Dezembro de 1962 a 4 de Dezembro de 1963 decorre o ano centenário de Trento. Por isso este ano é bem ano conciliar e, porque D. Frei Bartolomeu dos Mártires é uma figura que melhor encarnou a ingente obra tridentina, este ano é ANO BARTOLOMEANO, ano da sua glorificação: estudando-o, divulgando as suas virtudes, recorrendo ao Céu a pedir os milagres que a Santa Igreja exige para a sua elevação aos altares.

Está feita a chamada. Que muitos acorram e se tornem força vencedora.

Ano de Oração

Esta é a arma dos cristãos para as suas batalhas e, sobretudo, é a arma dos santos. Eles a usaram de tal maneira que foram santos; eles só serão glorificados nos altares se, pela oração nossa, alcançarmos os milagres exigidos para

(Continua na página 5)

ASSIM TE QUERIA...

Mistura os teus sorrisos com meiguice

Aflora aos lábios teus em borbotões

Rosada moreninha com senões

l rmanando o poder da garridice.

Acertou tua boca quando disse

Mudar de forma as frescas expressões,

Aproveitar no seio das visões

Nomes feios, requintes de tolice...

Uma doce esperança em ti retrato.

— Ergue os teus olhos para os meus fitar

Livre e sem manchas ter de fino trato...

Alegre sempre, e mais, sempre contente,

Sempre feliz vais ser, quando o teu lar

Igual a tantos outros tudo aumente!!!

Barcelos, 3/XI/1962

César Cardoso